

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

PORTUGAL, BRASIL E MUTUAS CONVENIENCIAS

Com o artigo «Engajadores de coração negro» não pretendemos chegar à conclusão da conveniencia de se impedir a nossa emigração para o Brasil. Isto opôr se-ia aos nossos interesses e também aos daquele país amigo, ao qual o elemento português mais satisfaz por levar consigo a mesma lingua e outros atributos concordantes com a sua unidade nacional. Emigração em menor escala e seleccionada, não se pode condenar. Perniciosa, de consequências gravísimas mesmo, é a emigração de analfabetos e principalmente a de famílias completas, criminosa característica das evasões dos ultimos tempos, e contra ela se levantou a voz autorizada de «O Século». Já Oliveira Martins cita o parecer do governador civil do Porto, Taibner de Moraes, que «entendia com fundamento, dever a aliciação de colonos ser perseguida policialmente.» Esta necessidade, como nunca, está agora na ordem do dia. Além de tudo engana-se quem no Brasil pensa fazer do colono português um elemento apreciável na lavoura, em que pode tabalhar algum tempo como se fora provação imposta pela fatalidade. No íntimo tem ele o desejo de se embrenhar no commercio, atávico pendor da sua raça. Alguns chegam a atingir as mais elevadas posições comerciais e de modo geral constituem, ainda hoje, notável saliência na praça do Rio de Janeiro. Mas na lavoura não têm projecção a despeito de, num país agrícola, formarem desmarchada colónia que em boa parte aqui deixou um passado de intimas relações com o alvião. Percebe-se assim que fu-

turo espera a rústica debanda, obra de engajadores obcecados por torpe ganância.

Durante muitos anos contaram os governos com transferências monetárias da colónia portuguesa para saldarem crónico deficit ouro, razão porque o destino brasileiro da emigração era algumas vezes aconselhado por homens de responsabilidade, com preferência até sobre o nosso fomento rural. Em 1907 achava Anselmo de Andrade que «equilibrar o orçamento, pelo caminho que as coisas levavam, não aconteceria antes do dia de Juízo».

Esperou-se muito, é certo, mas não até ao toque da trombeta Divina. Bastou apenas que Salazar apparecesse no Ministério das Finanças. E sem este acontecimento providencial para os destinos da nossa Pátria, mal estaríamos por muitas razões e mais pela fabulosa redução das transferências. Melhores dias vieram para Portugal. E agora pode-se e deve-se evitar que os nossos bondosos mas bisonhos aldeões representem o caricato papel de «magaicas», quais negros de Moçambique.

As nossas relações com o Brasil têm que se desenvolver sob o ponto de vista comercial, podendo ser inspiradas no relatório apresentado em 1916 por Alberto de Oliveira, então consul no Rio.

Que tenha ido em boa hora a missão comercial que o Governo ali enviou e lá se encontra estudando as possibilidades deste preciso desenvolvimento, é o que todos nós, portugueses e brasileiros, devemos desejar.

M. C.

a qual por despacho legal abrange os profissionais deste Distrito, 146 desempregados na secção masculina e 63 na secção feminina, faz público, esta Delegação, de que serão punidas com a multa de 1.000\$00 a 5.000\$00, todas as entidades que

HORA DE JUSTIÇA

Vem o tempo confirmar a razão e a justiça da orientação política de Portugal perante o conflito espanhol. Uma superior visão, o mais sincero e levantado patriotismo que um sentido exacto de equilibrio e dos altos interesses do Estado e ainda os princípios da moral e da generosidade que foram sempre apanágio do povo português, presidiram a todas as atitudes de Portugal respeitantes à guerra em terras de Espanha.

Demais já o nosso país de há muito tinha conhecimento e provas de quais eram os sentimentos e ideias sobre Portugal e de quais as intenções de certos elementos preponderantes da política esquadrista espanhola, que apadrinharam a acção conspiratória de uns tantos portugueses, que não tiveram escrúpulo de atraiçoar a sua pátria.

Também se sabia que a invasão moscovita se preparava para dominar toda a península ibérica e não sómente a Espanha, onde havia já conquistado as cadeiras do poder. Como era possível negar ou ocultar a nossa simpatia por aqueles que defendiam a integridade da pátria de uma invasão traiçoeira dos mais aterradores processos e das mais desvairadas intenções?

O tempo e os factos têm confirmado o bom senso com que Portugal sempre procedeu tendo em vista a legítima defesa e aquéles fundamentais princípios da ordem, de moral e justiça que devem reger a vida social dos povos e as suas relações exteriores.

As críticas facciosas e as razões insensatas, filhas do desespero, da crueldade e do espirito de vingança que desvaira os disfarçados comunistas caem por terra perante a evidência da justa orientação que animou o governo português da presidência do grande homem do estado, que é Salazar.

Nesto assunto, como em tantos outros, é assim que Salazar responde aos seus inimigos e que a sua acção se engrandece aos olhos da nação dos outros povos.

Com factos com realizações e com as consequências produtivas e convenientes da sua política de verdade e de sinceridade.

mantenham ao seu serviço individuos que não tenham sido requisitados àquella agência de colocações e que por consequência não estejam munidos do competente cartão de identidade profissional.

Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Leiria, 10 de Agosto de 1938.

O Delegado,

Armando Igrejas Bastos

Factos & Noticias

Comemoração da Batalha de Aljubarrota

Na vida dos individuos, como na das Nacionalidades há factos que marcam época e caracterizam períodos e de que depende a sua vida.

E' desta natureza o feito heroico dos Portuguezes, em Aljubarrota no dia 14 de Agosto de 1385, porque, como bem disse o sr. Major Pereira do Vale no seu discurso junto da capela de S. Jorge, sem a victoria rápida e decisiva das nossas armas sobre os castelhanos, naquele memorável dia, não teria continuado a existir Portugal como nação livre e independente, e por consequência não teriam os Portuguezes rasgado ao mundo novos horizontes, nem enriquecido a literatura com uma das maiores epopeias mundiais. — Os Lusíadas, — de que o notável poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira destacou as estâncias alusivas ao heroico feito, lendo-as na capela do fundador e fechando assim a comemoração. Belo e bem digno fecho na verdade.

A referida comemoração foi levada a efeito pelo illustre comandante da Ala n.º 4 «Mousinho de Albuquerque», sr. Capitão Gomes Pereira, e a ela assistiu o Centro Extra Escolar n.º 3 da Mocidade Portuguesa de Figueiró dos Vinhos, representado por um castelo, comandado por Grinaldi Simões, que, entre os 4 castelos, encorporados se apresentou muito bem.

Acompanharam o referido castelo o Director do Centro e Vice-Presidente da Câmara Municipal sr. Tenente Carlos Rodrigues, o Professor sr. Semedo, instrutor do canto coral e o Director da Escola Secundária da Câmara, sr. dr. Sérgio dos Reis.

Durante o cortejo foi a bandeira da «Ala Mousinho de Albuquerque» conduzida por um dos filiados do Centro de Figueiró dos Vinhos. honra que ao sr. Capitão Gomes Pereira, agradecemos, como Figueiroense e registamos, julgando interpretar também o sentir do Director do mencionado Centro, sr. Tenente Carlos Rodrigues.

Festejos em Maçãs de D. Maria

De 24 a 28 do corrente mês de Agosto terão lugar grandiosos festejos ao Senhor dos Aflitos na vizinha vila de Maçãs de D. Maria. Pelo seu programa, avaliamos quanto de esforço tem despendido a Comissão encarregada de organizar tais festejos.

E' assim que se elevam as povoações. São verdadeiras manifestações de bairrismo que honram sobremaneira os filhos devotados daquela antiga vila.

Caixa de Mutualidade Escolar

Esta benéfica Instituição, que tem por sócios ordinários os alunos de ambos os sexos das escolas desta vila e por sócios protectores os respectivos professores, fechou as suas contas no ano lectivo que findou, com um saldo positivo de 646\$60, tendo distribuído o valor de 498\$95.

A sua acção durante o ano lectivo consistiu em fornecer a todos os alunos, aparos, canetas, lápis e borrachas, e aos alunos mais pobres deu livros e cadernos e alguns medicamentos.

Por informações que temos, os professores dirigentes daquela Caixa, contam alargar mais os benefícios no próximo futuro ano lectivo o que contribuirá, certamente, para a melhoria de apresentação na escola, dos alunos reconhecidamente pobres. Seria bom que as pessoas gradadas desta terra entrassem para sócios protectores desta Instituição, pois era um poderoso auxílio.

Festas da vila em Alcobaça

Conforme fomos informados, os festejos em Alcobaça nos dias 13, 14 e 15 do corrente, decorreram com grandiosidade. Foi ali inaugurado um novo edificio dos Correios e Telégrafos, no dia 14, a que assistiram os membros do Governo e o sr. Administrador Geral dos Correios e Telégrafos.

Começa hoje a feira franca de S. Bernardo e vai até dia 22, tendo no seu decurso vários atractivos.

«A Regeneração», muito penhorada, agradece à Ex.ª Câmara Municipal de Alcobaça, o cartão de livre trânsito.

«A Voz do Operário»

Esta Sociedade de Instrução e Beneficência que funciona em Lisboa, com sede na Rua «A Voz do Operário» — 9 a 15, pode estender a sua acção benéfica a qualquer ponto do país.

Foi instituída em 1883 e conta 55 mil sócios. Distribue fabulosa quantia todos os anos para funerais, mantém uma policlínica, edita um periódico mensal e possui uma biblioteca com 12 mil volumes, além de fazer ministrar instrução primaria a 4200 crianças distribuído pelas necessitadas, calçado, artigos de vestuário, refeições e dá também enxovais a recém-nascidos filhos de sócios, etc.

E' uma modelar sociedade que tem merecido ser agraciada pelo Estado, por diferentes vezes. Qualquer pode ser sócio desde que se inscreva com a cota mínima de 30\$00 anuais. Ajudai a «A Voz do Operário».

Nota Oficial

«Acusando a agência de colocações do Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hcteleira e Similares do Distrito de Coimbra,

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faço saber que no dia 9 de Outubro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vai á 1.ª praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido além do abaixo indicado o direito e acção a uma quarta parte do casal ainda indiviso de Manuel Coelho e mulher Angélica David, que foram da Carvalheira Grande, freguesia da Graça e concelho de Pedrógão Grande, desta comarca, e que se compõe dos prédios adiante referidos, penhorado a Victor Antonio Pinto e mulher Maria da Encarnação Diniz Coelho, residentes em Aljustrel, comarca de Beja.

CASAL INDIVISO

- 1.ª — Uma morada de casas de sobrado e lojas, pateo e quintal, sita na Carvalheira Grande, parte do norte com Alexandre Coelho Nunes e sul com José Antonio.
- 2.ª — Uma morada de casas de sobrado, lojas e quintal no mesmo sitio, parte do norte com Eduardo Antunes e sul com Antonio Antunes.
- 3.ª — Uma morada de casas que servem de palheiro com sens logradouros e quintal, no mesmo lugar da Carvalheira Grande, parte do nascente com Alexandre Coelho Nunes e norte com Joaquim Simões.
- 4.ª — Uma casa que serve de eira no mesmo lugar, parte do nascente e poente com Manuel Augusto.
- 5.ª — Uma terra de sementeira de rega com mato e pinheiros no lugar do Ribeiro Simão, parte do nascente e poente com José Coelho.
- 6.ª — Uma terra de sementeira de rega com mato e pinheiros no mesmo sitio, parte do nascente com Urbano José e poente com José Coelho.
- 7.ª — Uma terra de sementeira de rega com mato e pinheiros sita ao Ribeiro Bagulho, parte do nascente com Augusto Coelho e poente com Alexandre Coelho Nunes.
- 8.ª — Uma terra de sementeira de rega, mato e pinheiros, no mesmo sitio, parte do nascente com Roque Nunes e poente com Eduardo Antunes.
- 9.ª — Uma terra de sementeira de rega com mato e pinheiros sita ao Valongo, parte do nascente com o baldio e poente com Antonio Rodrigues.
- 10.ª — Uma terra de sementeira de rega com mato e pinheiros e casa de arrecadação sita á Fonte do Casal, parte do nascente com o Viso e sul com Alexandre Coelho Nunes.
- 11.ª — Uma terra com carvalho, mato e pinheiros, sita ao Vale do Sobreiro, parte do nascente com José Antunes e poente com o viso.
- 12.ª — Uma testada de mato e pinheiros sita ao Vale do Picoto, parte do nascente com o baldio e sul com Maria Rosa.
- 13.ª — Uma sorte de mato e pinheiros sita ao Chãos, parte do nascente com Joaquim Simões e sul com Maria Rosa.
- 14.ª — Uma terra de sementeira de seca sita ao Vale da Orelha, parte do nascente com Manuel Augusto e poente com a estrada.
- 15.ª — Uma terra de seca com oliveiras, mato e pinheiros, á Junqueira, parte do nascente com José Antonio e norte com Alexandre Coelho Antunes.
- 16.ª — Uma terra de sementeira com oliveiras, sita á Eira, parte do nascente, poente e sul com José Antonio.
- 17.ª — Uma terra de sementeira sita á Tapada, parte do nascente com Roque Nunes e norte com Alexandre Coelho Nunes.

COLEGIO DE NUN'ALVARES TOMAR
O melhor da provincia

Os mais brilhantes resultados nos Exames Officiais, com uma média de 92 % de aprovações nos sete anos de existência.

Instalações exemplares, obedecendo a todos os requisitos da hygiene e da pedagogia. Laboratórios completos de Física, Química, Biológicas e Geológicas. Ginásio e Campo de Jogos.

Instrução Primária — Admissão ao Liceu — Curso completo do Liceu — (1.º, 2.º e 3.º ciclos) — Admissão á Universidade.

Preços sem concorrência possível e sem quaisquer extraordinários.

Internato e externato
Peça o nosso regulamento ilustrado 3-1

- 18.ª — Uma terra com oliveiras e mato sita ao Cabeço da Fonte, parte do nascente e sul com Manuel Fernandes.
- 19.ª — Uma terra de sementeira de rega sita ao Ribeiro, parte do poente com José Antonio e sul com Francisco Simões.
- 20.ª — Uma terra de sementeira de rega no mesmo sitio, parte do poente e sul com herdeiros de José Godinho.
- 21.ª — Uma terra de sementeira de rega no mesmo sitio do Ribeiro, parte do norte com Manuel Augusto e sul com Florindo Simões.
- 22.ª — Uma terra de rega sita á Tapada, parte do nascente e norte com Manuel Cravinho.
- 23.ª — Uma terra com oliveiras e mato na Tapada da Lameira, parte do nascente e sul com José Ferreira.
- 24.ª — Uma terra de sementeira com pinheiros e mato ao Baceo, parte do nascente com Manuel Nunes e norte com Manuel Joaquim Grila.
- 25.ª — Uma testada de mato sita ao Vale da Neta, parte do nascente e sul com Albino Coelho.
- 26.ª — Terra com oliveiras e mato sita ao Vale da Favaca, parte do nascente com herdeiros de José Leitão e poente com a estrada.
- 27.ª — Uma terra com oliveiras e mato sita á Cova, parte do norte com Adelino José Leitão e poente com Eugénio Nunes.
- 28.ª — Uma terra de sementeira com oliveiras sita ao Souto Fidalgo parte do nascente com Antonio da Costa e sul com Adelino Campos.
- 29.ª — Uma terra com oliveiras, no mesmo sitio, parte do nascente com herdeiros de José Godinho e poente com Francisco Simões.
- 30.ª — Uma terra de sementeira com oliveiras sita á Vinha, parte do nascente com a Barroca e poente com Florinda Simões.
- 31.ª — Uma terra com oliveira e mato sita ao Vale da Pereira, parte do nascente com José da Silva Graça e poente com Augusto Coelho.
- 32.ª — Uma terra com oliveiras mato e pinheiros sita ao Vale Cabreiro, parte do nascente com Manuel Augusto e norte com Alexandre Coelho Nunes.
- 33.ª — Uma testada de mato no mesmo sitio, parte do nascente com Alexandre Coelho Nunes, e poente com Manuel Augusto.
- 34.ª — Uma testada de mato sita á Terra Calva, parte do nascente com Joaquim Simões e do poente com José Antonio.
- 35.ª — Uma casa terrea com oliveiras sita na Graça, parte do nascente com a estrada e norte com Alexandre Coelho Nunes.
- 26.ª — Uma terra com oliveiras á Cova da Igreja, parte do poente

- com Manuel João e sul com António Luis.
 - 37.ª — Um olival sita á Moradeira, parte do nascente com António Luiz e norte com José António.
 - 38.ª — Uma testada de mato sita á Cavada dos Mochos, parte do nascente com José Martins e poente com Manuel Simões.
 - 39.ª — Uma testada de mato sita ao Vale da Igreja, parte do nascente com José Simões e poente com a estrada.
 - 40.ª — Uma testada de mato sita á Cova de Altardo, parte do nascente com Alexandre Coelho Nunes e poente com José da Lameirinha.
 - 41.ª — Um olival e mato sitos ao Vale Torneiro, parte do nascente com Ana de Jesus David e sul com Alexandre Coelho Nunes.
 - 42.ª — Uma terra com oliveiras sita aos Chãos, parte do nascente com a estrada e poente com Alexandre Coelho Nunes.
 - 43.ª — Uma pequena testada de mato sita á Vinha, parte do nascente com Barroca e poente com Manuel Coelho David.
 - 44.ª — Uma outra testada de mato no mesmo sitio, parte do nascente com Ana David e poente com Florinda Simões.
 - 45.ª — Trez quartas, partes de seis Carvalhos no mesmo sitio da Vinha, num prédio que parte do nascente com Manuel Coelho e sul com Florinda Simões.
 - 46.ª — Uma sorte de mato e pinheiros sita ao Vale do Pereira, parte do nascente com herdeiros de Joaquim Coelho.
 - 47.ª — Uma testada de mato e pinheiros, sita á Junqueira, parte do nascente com a estrada e poente o Viso.
 - 48.ª — Terra com pinheiros á Fonte Fria, parte do nascente com Urbano José e poente com o viso.
 - 49.ª — Um pinhal no mesmo sitio parte do nascente com o Viso e poente com Urbano José.
 - 50.ª — Um pinhal sita ao covão da Amieira, parte do nascente com Manuel Coelho e poente com o baldio.
 - 51.ª — Uma testada de mato ao Vale da Favaca, parte do nascente com a estrada e poente com José Leitão.
- O direito e acção á referida quarta parte, vai á praça no valor de 10.992\$50
- Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários ou quaisquer outras pessoas que se julguem com qualquer direito sobre os prédios a processar.
- Figueiró dos Vinhos ao 1.º de Agosto de 1908.
- O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão
- O Juiz de direito substituto
Lacerda e Costa

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 60 dias

Faz-se saber que por este juizo e sua segunda secção, correm éditos de sessenta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio em qualquer dos dois jornais da comarca, citando Manuel Lopes Marques, viuvo, proprietário actualmente ausente em parte incerta do país, mas com o seu ultimo domicilio no lugar dos Moninhos Cimeiros, freguesia de Aguda, deste concelho e comarca, para no prazo de cinco dias, findos que sejam os sessenta dos éditos, pagar ao exequente Antero Augusto Simões Seguro, casado, proprietário, residente nesta vila, a quantia de 7.823\$44 e mais despesas legais acrescidas e a liquidar na execução da setença requerida na acção sumária que lhe foi movida, ou naquile mesmo prazo nomear bens á penhora sob pena de se devolver ao exequente essa nomeação.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Julho de 1938.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Theodoro Machado

CASA

Vende-se já vaga, á Fonte das Freiras, desta vila, a que serviu da habitação das senhoras—Sás—compondo-se de lojas, Iandar, excelente varanda, recebendo o sol durante todo o dia, e pateo com casa de forno, água e instalação electrica.

Esta casa é um verdadeiro Sanatório, pois acha-se situada em frente dos pinhais da Senhora dos Remédios, recebendo déles o purissimo ar, sendo muito saudável, pois as referidas (3) Senhoras Sás, nela nasceram e viveram sempre de excelente saude, e faleceram, (2) com idade superior a 85 anos, e, a restante com mais de 90 anos.

A referida casa acha-se no estado nova, pois foi restaurada ha pouco tempo e vende-se muito barata. Trata da sua venda **Carlos Lacerda**, desta mesma vila.

VENDE-SE:

Em Figueiró dos Vinhos a quinta do Caramelleiro que outróra pertenceu á casa Guimarães: tem 2 nascentes de água boa e com abundancia para regar toda a terra amanhada, todas as árvores de fruto, vinhas, oliveiras e milhares de pinheiros de grande porte, os quais estão por sangrar á 20 anos. Boa pedra milheira e saibro para construções.

Trata-se na residencia fundeira da mesma quinta, com o seu dono.

Facilita-se o pagamento, podendo receber metade ou um terço da quantia que se ajustar

João Zagart Henriques

Figueiró dos Vinhos 6-4

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 9 de Outubro próximo pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sita ao Convento do Carmo desta vila, vão á segunda praça para serem arrematadas por qualquer preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo descritos, arrolados ao sócio da firma A. & Companhia, com sede em Cacilhas, de nome Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, residente na Arega, desta comarca, no respectivo processo de falência requerida pela firma Brandão e Companhia, sociedade comercial com sede em Vila Nova de Famalicão:

IMOVEIS

- 1.º O direito e acção a uma sexta parte de um terreno de mato e pinheiros no Ribeiro do Vale do Prado. Vai áquele direito á praça no valor de 20\$00.
- 2.º O direito e acção a uma sexta parte de um terreno de poiso com oliveiras, limites da Arega, vai áquele direito á praça no valor de 20\$00.
- 3.º O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira com onze oliveiras resto da vinha e pinheiros, sita na Ribeira do Canto, limites da Arega. Vai áquele direito á praça no valor de 150\$00.
- 4.º O direito e acção a uma sexta parte de uma terra com oliveiras e sobreiros, outróra terra de sementeira denominada o Telheiro, limites da Arega. Vai á praça no valor de 50\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim o comproprietário Romão Mascarenhas de Sousa Manso, solteiro, maior, proprietário ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brasil, este para usar do direito de preferéncia, querendo naquela praça.

Figueiró dos Vinhos aos 2 de Agosto de 1938.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Substituto

Lacerda e Costa

Vendem-se

2 vasilhas, sendo uma de 95 e outra de 60 almudes. E também se vende fundagem e aduela de 7 palmos e meio.

Quem pretender dirija-se á Augusto do Carmo Afonso — Figueiró dos Vinhos.

CASA

Vende-se uma das melhores, na Vila de Figueiró dos Vinhos, situada no centro da Vila, com instalação d'água quente e fria, instalação eléctrica e casa de banho como em qualquer casa de luxo nas grandes cidades, por preço de ocasião. O motivo da venda é pela retirada do seu proprietário para o Brasil. Tratar com Luiz Augusto Carneiro, na mesma vila.

Escola Secundária DA Câmara Municipal DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

CURSOS: Cursos dos Liceus do 1.º a 6.º ano (1.º e 2.º ciclo) e habilitação para o exame de admissão aos Liceus

Professores e Director escrupulosamente escolhidos e nomeados pela Câmara Municipal

Os alunos deste Colégio estão isentos por lei do pagamento de registo de matrícula nos liceus e do pagamento das despesas feitas pelo Director ou outro professor que os acompanhe ao Liceu, onde tenham de fazer exame, as quais correm por conta da Câmara, proprietária do referido colégio

O Director do Colégio, ou a Câmara Municipal, encarrega-se do alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade e a preços módicos

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Abílio da Conceição Rodrigues

Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :- DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Este consultório reabre no 1.º Domingo de Outubro até Fevereiro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende

Gustavo Coelho Godet

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tonel Vende-se de 170 almudes em bom estado
Informa Manuel Simões Fidalgo Figueiró dos Vinhos.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 9\$50
" " " 48 " 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 16\$00
" " " 48 " 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 24\$00
" " " 48 " 48\$00

Pagamento adiantado

Tudo a preços das fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora.

Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet.

Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

*Preferam
Sempre*



PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRO DOS VINHOS

SANTO ANTONIO
DOS
MILAGRES
MARCA REGISTRADA

Vende-se metade da casa aonde estava o cinema, la do nascente e sul incluindo as paredes e parte de quintal. Quem pretender dirija se ao seu proprietário.

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Thiães António da Conceição

Pombal :- T. fone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tijolos e louças

Material de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA

- Os melhores preços -
24-17

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

	(partida)		(Partida)
CABAÇOS	6.45	COIMBRA	16.30
Vila Nova	6.53	Pereiros	16.45
Alvaiázere	7.00	Portela do Gato	16.50
Barqueiro	7.20	Chão de Lamas	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	7.30	Podentes	17.20
Chão de Couce	7.40	Boiça	17.25
Pontão	8.00	Ponte do Espinhal	17.30
Tojeira	8.03	Venda das Figueiras	17.50
Venda das Figueiras	8.10	Tojeira	17.57
Ponte do Espinhal	8.30	Pontão	18.10
Boiça	8.35	Chão de Couce	18.20
Podentes	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	18.30
Chão de Lamas	8.50	Barqueiro	18.40
Portela do Gato	9.10	Alvaiázere	19.05
Pereiros	9.15	Vila Nova	19.12
COIMBRA (chegada)	9.30	CABAÇOS (chegada)	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-3

A. J. ALVES & C.ª

Maças de D. Maria

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra
e **Lisboa**

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage NAVARRO

Rua da Palma — Lisboa

Apêlo ouvido

«Que o Brasil erga o seu padrão de História ao lado do nosso; que não seja apenas o nosso hospede de honra; mas como da família, a-par de nós, acolha as homenagens que o Mundo nos deve e nos trará, queremos que o encontro dos nossos povos seja, então, afectivo e intenso como nunca foi.»

Desta maneira Salazar se dirigiu ao Brasil quando deu conta ao País do plano das festividades comemorativas dos centenários da Independência e da Restauração.

Tratava-se dum convite claro, dum apêlo formal à participação da Pátria-irmã numas festas que por serem de toda a Família portuguesa pertencem, também de certo modo ao Brasil, porque o Brasil é, além—Atlântico a continuação de Portugal.

Foi compreendendo isto que o Brasil correspondeu ao nosso apêlo. E fê-lo da maneira mais gentil e fidalga que podia fazê-lo: enviando-nos não uma embaixada luzida de grandes brasileiros, mas, aquele que é pelas suas qualidades, pela sua função e pela sua obra, o primeiro de todos os brasileiros, o Chefe do Estado, o dr. Getulio Vargas illustre Presidente da Republica irmã.

O dr. Getulio Vargas virá a Portugal em 1940 representar o seu País nas festas dos centenários.

Então ao ver-se Carmona, Salazar e Getulio Vargas recebendo a homenagem que o Mundo nos trará por sete séculos de História por sete séculos da mais intensa actividade em prol da Civilização compreender-se-á que com as festas que se realizarem não se homenageará apenas num povo, mas uma raça.

E' que com portugueses e brasileiros ficará completa a raça portuguesa—gente de todos os continentes, habitantes de todas as latitudes, povos de todas as paragens.

Grémio Regional da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada naquele Grémio em 4 do corrente, foi eleita nova Comissão Administrativa, para substituir a Direcção Demissionária e ficou assim constituída:

Dr. Eduardo Caetano Nunes, Ramiro Simões Coutinho, Marcolino Henriques de Carvalho, Manuel Simões Godinho, Américo de Campos, Alvaro Francisco dos Reis e Manuel Francisco dos Reis.

Este Grémio, cujo desenvolvimento pode ter capital importância para a nossa região, merece o apoio dos povos da nossa Comarca e estamos certos que tê-lo-á.

MENDICIDADE

Beneficência particular a favor dos pobres da freguesia de Figueiró dos Vinhos nos anos de 1936 e 1937

RECEITA

Recebido dos subscritores seguintes:

	1936	1937
Transporte	1 659\$00	672\$50
Dr. Fernando Morgado Moura	120\$00	22\$50
Fernando Simões Pires	—\$—	7\$50
Francisco Rodrigues Ferreira	240\$00	115\$00
Francisco dos Santos	12\$00	—\$—
Grupo Académico Figueirense	117\$00	—\$—
Tenente João A. A. Valadão	180\$00	135\$00
João Augusto de Abreu	60\$00	30\$00
João Augusto da Silva	12\$50	—\$—
João António Semedo	45\$00	5\$00
Dr. João Diniz de Carvalho	120\$00	80\$00
João Godinho	35\$00	—\$—
João Godinho Rocha	60\$00	20\$00
Tenente João G. da S. Teixeira	60\$00	—\$—
João Luiz Júnior	20\$00	—\$—
João Subidet Júnior	35\$00	—\$—
Dr. Joaquim A. T. Morgado	90\$00	110\$00
Joaquim de Araujo Lacerda	360\$00	—\$—
Joaquim Estevão Rodrigues	72\$00	21\$—
Joaquim José da Conceição Júnior	15\$00	—\$—
Dr. Joaquim José Fernandes	45\$00	5\$00
José Augusto Rojão	32\$00	—\$—
José Gragera de P. Abreu	30\$00	27\$50
José Lopes	30\$00	12\$50
José Manuel Godinho	150\$00	110\$00
Dr. José Maria Bravo Serra	60\$00	50\$00
José Nunes	13\$50	—\$—
José Pedro dos Santos	60\$00	35\$00
José Rodrigues Valente	60\$00	30\$00
José Simões Barreiros Júnior	40\$00	10\$00
Júlio Gonçalves de Mesquita	35\$00	15\$00
Júlio dos Santos Victor	5\$00	—\$—
Juvenal Augusto Mendes	120\$00	50\$00
A transportar	3.993\$00	1 563\$50

(Continua)

Em beneficio da Misericórdia CARTEIRA

Queríamos nós que a receita dos festejos levados a efeito pela feira, fôsse o máximo que se pudesse obter, dado o carácter dos mesmos. Infelizmente verificámos que o seu produto não correspondeu à nossa expectativa.

Haverá quem pretenda levar para a deficiência das nossas possibilidades de iniciativa, mas se houver quem isso pense, pensa muito erradamente. Agora das nossas impossibilidades financeiras sim. E são mesmo estas que obrigam a retrair-nos na organização de qualquer programa de futuro, caso o mesmo desinteresse se faça notar, por quem o não deva fazer.

Porventura foi patrocinada, por quem o pudesse fazer, esta iniciativa de fundo moral tão significativo? Não!

Como é dolorosa esta resposta! Infelizmente não temos, em Figueiró, quem queira interpretar com clareza necessária, o sentimento geral de obras desta natureza, que são, aliás, o reflexo vivificante do sentimento social. E tanto mais quando se reconhece a excelência de atitude honesta num programa de carácter social, não percebemos porque tantas pessoas da nossa terra, que o podiam fazer, tratassem de se inibir a um dever latente em nossos peitos — o auxilio em obras de beneficência—.

Feitas as contas verificou-se um saldo a favor da Misericórdia na importância de: 831\$50, ou seja o produto de 50 % da receita líquida, ficando o restante 50 % em poder do Académico organizador dos mesmos festejos.

A Comissão

Para a Figueira da Foz, saiu com sua ex.^{ma} Esposa e filho o nosso amigo sr. Manuel Ferreira, conceituado comerciante nesta praça.

—De Coimbra regressou o nosso amigo e estimado colaborador sr. Fernando Herdade.

—Em casa de seu filho o sr. dr. Joaquim Fernandes, encontra-se o nosso amigo sr. Abílio Fernandes.

—Para Figueira da Foz saiu com sua ex.^{ma} Esposa e filhinhas o sr. José Pedro dos Santos, conceituado comerciante nesta vila.

—Com sua ex.^{ma} Esposa esteve de visita em casa do sr. Manuel dos Santos Abreu o sr. dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, Delegado do Procurador da Republica em Arganil.

—Com suas ex.^{mas} Esposa e Sogra esteve entre nós uns dias o nosso amigo sr. Mateus da Cruz Mendes, escrivão de direito na Comarca de Tavira.

—De visita a sua família, e em gôso de licença bem merecida, encontra-se nesta vila o nosso amigo e colaborador sr. José Rodrigues Dias, digníssimo professor primário em Torres Vedras.

—Para a Figueira da Foz, seguiu o sr. Belmiro Dias, que ia acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filho.

Veja o nosso anúncio "A Regeneração,"

Figueiró dos Vinhos e o Turismo

E' certo que o turismo vive em grande parte das belezas naturais de cada região—e sob este ponto de vista, Figueiró dos Vinhos está, sem favor, no primeiro plano—todavia, fazer turismo não é apenas apreçoar essas belezas com maior ou menor entusiasmo e descansar depois, no elogio do visitante que que sobe ao cimo do monte e tem palavras de entusiasmo para a grandeza da paisagem, que desce ao vale frondoso e se extasia perante a fecundidade da terra e a exuberância da vegetação... mas, que duas horas volvidas, toma novamente a camionete, carrega a fundo no acelerador do seu carro, e lá vai, em busca de lugar onde passar a noite, onde passar as férias, onde enfim, encontrar comodidade, civilização, turismo...

A nós, visitante, que de ano para ano, mais nos prendemos ao hábito de por aqui gosar o repouso espiritual a que nos convida o ambiente e o carinho de que nos rodeia o carácter hospitaleiro da gente de Figueiró dos Vinhos,—a nós visitante, dizíamos—sugere-nos estas considerações, o termos notado, como nesta vila se caminha dia a dia, para um turismo inteligente, racional, civilizado.

Em verdade, fazer turismo — e que me perdoem a insistência do termo — é saber prender o visitante, saber criar-lhe um ambiente de bem estar, de recreio, de encantamento, de forma a que a transição duma grande cidade para o campo não se torne apenas num sacrificio pela saúde enfraquecida, mas num prazer desejado e apetecido.

A inauguração dos jantares-concertos, no Café Restaurante desta vila, marca mais um passo no progresso turístico a que nos temos referido, nestas apressadas linhas.

Meia dúzia de rapazes, filhos de Figueiró amadores cheios de entusiasmo e boa vontade, formaram o grupo musical que ouvimos em 18 do corrente no seu primeiro concerto.

E a sua audição, vincou bem no nosso espirito, quanto pode o esforço e a vontade de quem inteligentemente aproveita as horas vagas das suas ocupações habituais, no desenvolvimento da sua terra.

Mas... esperemos mais. Porque Figueiró deve e pode fazer mais. Figueiró possui,—para orientar o dedicado amor de todos os seus filhos pela terra mãe—possue homens de vasta cultura, de vontade firme.

Nesta vila há incontestavelmente, nomes que são estandartes de progresso e civilização, homens que são esteios seguros desse progresso e dessa civilização.

E na modesta opinião de visitante bem impressionado, parece-nos não errar, se antevirmos para Figueiró dos Vinhos, um largo futuro no turismo português, futuro a que o amor e a inteligência dos seus filhos, e a luminosa beleza com que Deus a dotou, darão realidade

J. S. P.

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

AGUA MOLE

ARVORES

Num dos nossos mui numerosos e mui desvaliosos artigos se alude ao desrespeito dos portugueses pelas árvores, e entre outras comprovações do que se afirma é citada a facilidade com que em Lisboa, aos troncos delas se fixam mediante pregos ou parafusos, isoladores para fios eléctricos, arames grossíssimos quando é necessário vedar ao público porções de terreno por ocasião de festas públicas, etc.

De modo que não podia passar-nos despercebido o queixume soltado pelo *Diário de Coimbra* de 6 contra a fixação nos platanos do Parque, de um tapume que foi necessário construir para as obras de captação d'água.

Dizia o referido colega entre outras cousas:

«Alguns carpinteiros sem o mais leve rebuço, pregam os barrotes aos platanos, não hesitando, num desses platanos, em lhe tirar um bocado para melhor firmar o barrote. Seria conveniente que o superintendente da casa empreiteira, etc.»

Exacto, por isso que alguém de superior bom senso ao dos carpinteiros deve presidir a esses trabalhos. Mas nós achamos pouco apelar para esse superintendente Olhando mais atrás e mais longe, buscaria mos as origens desse procedimento repreensível, e achando, como decreto achavamos, nesse procedimento, uma das muitas provas da nossa proverbial deseducação e ainda mais proverbial ignorancia, aproveitariamos o ensejo para MAIS UMA VEZ, fazer apelo a quantos estão em condições de educar os deseducados, no intuito de os resolver a tentar seus esforços numa tão louvável direcção.

E' uma obra que se conserva por fazer e, por muito pouco produtiva que fosse, havia de ser com certeza preferível ao abandono em que essas causas permanecem.

A educação não brota por si espontaneamente da terra nem se adquire por compra. Recebe-se por dívida daqueles que a teem, e estes felizes podem fazer bolos copiosos dessa prenda estimável desde que furtem um pouco de tempo aos seus divertimentos, aos seus ocios, às suas extravagancias, etc.

Vamos expesimentar?
Junho, 1932.

Luiz Leitão

Estatísticas Coloniais

Continuam a desenvolver-se os serviços estatísticos das Colónias Portuguesas.

Timor iniciou a publicação de um Boletim Económico e Estatístico, mensal.

Estão publicados os quatro primeiros números, referentes aos meses de Janeiro a Abril de 1937.

Cabo Verde acaba de publicar o seu Anuário Estatístico referente ao ano de 1936. E' o 4.º ano desta publicação.

Vende-se motor 5 H. P. a petróleo, em estado novo. Quem pretender dirija-se ao sr. José Pedro dos Santos, Figueiró dos Vinhos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura